

Leva tudo aos semi-terra reunidos junto à fazenda São Domingos e critica as tentativas de isolar o MST

ACM proíbe barracas dos sem-terra no Congresso

3* MAR 1997

JORNAL DE BRASÍLIA

'Aqui em frente só pessoas poderão vir', avisa

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, disse ontem que não vai permitir a armação de barracas e "coisas semelhantes" de trabalhadores rurais sem-terra em frente ao Congresso Nacional. "Aqui em frente só pessoas poderão vir", avisou. A marcha que os sem-terra estão promovendo pelo País deverá chegar a Brasília no dia 17 de abril, quando completará um ano do assassinato de trabalhadores rurais em Eldorado dos Carajás (Pará).

Logo depois de assumir a presidência do Senado, Antônio Carlos Magalhães anunciou que permitiria apenas manifestações "pacíficas e ordeiras" no gramado em frente ao Congresso. Na semana passada, ele mandou uma carta ao governador do Distrito Federal, Cristóvam Burque, que é filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), comunicando a

decisão do Senado. ACM informou que, se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) insistir em acampar em frente ao Congresso, pedirá ao governo federal e ao governo do Distrito Federal que cumpram a decisão do Senado. "Quando o DF e o governo federal não puderem manter a ordem, o Estado terá acabado", avaliou ACM.

Ao ser questionado sobre a possibilidade de um conflito com os sem-terra, ACM disse que não teme nada. Frisou, entretanto, que, se isso ocorrer, não seria problema, porque um país não pode ficar a vida inteira indefinido em relação a posições. "Acho que o país está precisando de uma reforma agrária, mas a ordem precisa ser mantida", disse ACM. "Do contrário, não vai haver nem reforma agrária e nem governo, e ninguém quer isso", concluiu.